

## PRISMA-ScR-Fillable-Checklist\_RSL\_Jade\_Abreu

### Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist

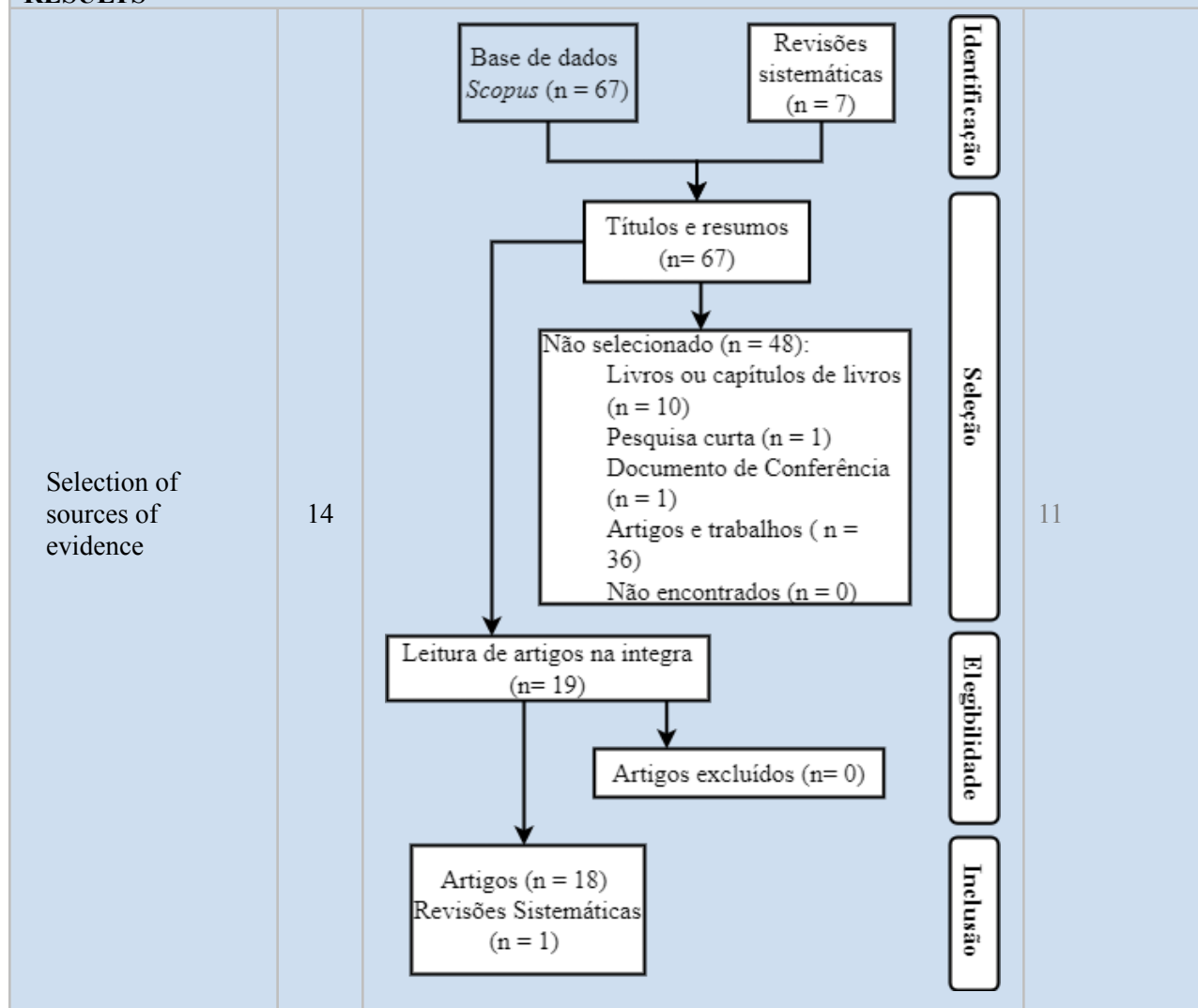
SECTION	ITEM	PRISMA-ScR CHECKLIST ITEM	REPORTED ON PAGE #
<b>TITLE</b>			
Title	1	O papel dos atores não-estatais na Governança Ambiental Marinha Brasileira: uma Revisão Sistemática de Literatura	1
<b>ABSTRACT</b>			
Structured summary	2	A Conferência de Estocolmo, em 1972, é reconhecidamente uma das primeiras tentativas de inserir discussões ambientais nas pautas de cooperação internacional, estimulando produções acadêmicas nessa área, até então esquecida nas relações internacionais. O debate sobre o oceano veio ainda mais tarde, cerca de uma década depois, com a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (UNCLOS) em 1982. Nesse momento, os processos políticos da governança ambiental global, no geral, estavam limitados à esfera intergovernamental. Porém, pesquisas mais recentes, principalmente a partir de 2017, apontam que os Estados nacionais não são os únicos responsáveis pela criação de regimes ambientais, sua manutenção e eficácia, há diversos agentes (não-estatais) que são amplamente ativos a nível global e local. Nesse sentido, esta Revisão Sistemática de Literatura busca identificar e analisar os principais estudos acadêmicos sobre a atuação de atores não-estatais na governança marinha brasileira, a partir de uma revisão prévia de 67 artigos da base <i>Scopus</i> , dos quais 19 foram selecionados para análise. Tais produções, em sua maior parte, concentraram-se em expor a atividade de pescadores artesanais e da comunidade costeira no geral nos processos que envolvem a gestão e administração do ambiente marinho em seu entorno. Apesar de aparecerem mais em segundo plano, as contribuições da comunidade epistêmica, da população indígena, de agentes de turismo e outros stakeholders também fazem parte do resultado levantado pela pesquisa, que será discutido ao fim do trabalho.	2
<b>INTRODUCTION</b>			

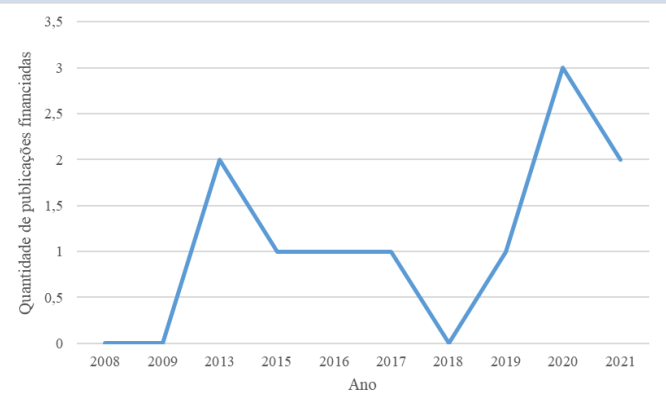
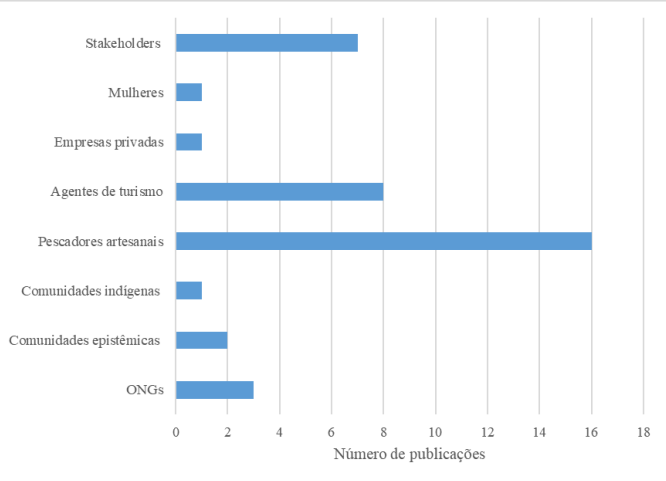
Rationale	3	Tendo em vista esse panorama, um grande desafio da conservação marinha é a construção de um desenho institucional que integre os mais variados atores da governança e resulte em ações mais eficazes. Buscando contribuir para esse debate, o presente estudo objetiva identificar e analisar o papel de atores não-estatais na governança marinha global, especificamente no âmbito brasileiro.	5
Objectives	4	<p><b>Objetivo Geral</b></p> <p>Analisar, a partir de uma Revisão Sistemática de Literatura, o papel de atores não-estatais na governança marinha global, mais especificamente no Brasil.</p> <p><b>Objetivos Específicos</b></p> <p>Traçar uma linha do tempo dos eventos e convenções que incluíram o oceano na agenda internacional, e ao mesmo tempo indicar o enquadramento do ambiente marinho na contemporaneidade;</p> <p>Situar a Governança Ambiental Global, evidenciando as contribuições acadêmicas de autores relevantes na área;</p> <p>Sistematizar os principais atores não-estatais e o seu papel na Governança Marinha.</p>	5/6
<b>METHODS</b>			
Protocol and registration	5	<p>O protocolo aqui utilizado seguiu as diretrizes estabelecidas pelo protocolo PRISMA-ScR (PRISMA for Scoping Reviews), respeitando a estruturação de uma pesquisa comprometida com a transparência.</p> <p>O protocolo final está registrado em: <a href="https://github.com/jadeabreuf/PIBIC---RSL-.git">https://github.com/jadeabreuf/PIBIC---RSL-.git</a>.</p>	10
Eligibility criteria	6	<p>Fundamentando-se em uma revisão prévia de 67 artigos da base Scopus, publicados entre 1990 e 2022, 19 textos foram selecionados para análise. Três eixos foram organizados e analisados em uma planilha no Excel: i) bibliométrico; b) metodológico e c) substantivo. As variáveis do eixo bibliométrico consistem em: ano de publicação, número de mulheres coautoras, financiamento por instituição brasileira e H-INDEX da revista. Na dimensão metodológica, avaliou-se dois critérios: transparência dos trabalhos (disponibilidade de acesso dos dados para replicação) e abordagem metodológica utilizada (quantitativa, qualitativa e mista). Por último, no aspecto substantivo, buscou-se identificar: quais agências não-estatais (ONGs, Comunidades Epistêmicas, Comunidade indígena, Pescadores artesanais, Agentes de turismo, Empresas privadas, Mulheres e Outros Stakeholders) foram observadas nos textos; discussões relacionadas a sustentabilidade (implementação da Agenda 2030) e</p>	10

		como se configuraram os resultados da governança em cada produção.	
Information sources*	7	Por meio de uma RSL inicial, uma nova categorização foi realizada com base na pergunta “Quais são os principais atores não estatais na governança observados no texto?”.	7
Search	8	Guiando-se por esse questionamento, e ao explorar a literatura, os seguintes agentes foram mapeados e utilizados como palavras-chave em inglês: NGOs, epistemic communities scientific knowledge, indigenous people, artisanal fishermen, tourism operators, industry, company, women, stakeholders.	6/7
Selection of sources of evidence†	9	Fundamentando-se em uma revisão prévia de 67 artigos da base Scopus, publicados entre 1990 e 2022, 19 textos foram selecionados para análise.	10
Data charting process‡	10	Por meio de uma RSL inicial, uma nova categorização foi realizada com base na pergunta “Quais são os principais atores não estatais na governança observados no texto?”. Guiando-se por esse questionamento, e ao explorar a literatura, os seguintes agentes foram mapeados e utilizados como palavras-chave em inglês: NGOs, epistemic communities scientific knowledge, indigenous people, artisanal fishermen, tourism operators, industry, company, women, stakeholders. Após a leitura dos títulos e resumos, de um total de 67 artigos, 19 permaneceram na amostra, com publicações entre 2008-2022, como mostra a Figura 2.	10
Data items	11	Três eixos foram organizados e analisados em uma planilha no Excel: i) bibliométrico; b) metodológico e c) substantivo.	10
Critical appraisal of individual sources of evidence§	12	Não se aplica.	
Synthesis of results	13	1. abrangência de 11 trabalhos financiados por alguma instituição brasileira, correspondendo a cerca de 57% dos estudos selecionados 2. dos 19 textos selecionados, 6 não possuíam acesso aberto para os dados de pesquisa, impossibilitando a replicabilidade dos trabalhos. Quase 100% utilizaram	

		<p>abordagem qualitativa como método de análise, a exceção de dois artigos.</p> <p>3. mais de 80% dos trabalhos destacam a atuação de pescadores artesanais na gestão e administração de recursos marinhos, ou seja, especificamente 16 textos citam esses agentes de governança. Outros atores que se destacam são os operadores de turismo e os stakeholders, citados em 8 e 7 publicações respectivamente.</p> <p>4. não houve sequer menção aos ODS/ODM, um dos principais pilares da governança ambiental global na contemporaneidade.</p> <p>5. a maior parte dos artigos discutiram os efeitos positivos de estratégias de gestão e manejo dos recursos marinhos.</p>	
--	--	--	--

## RESULTS



Characteristics of sources of evidence	15	 	12/14
Critical appraisal within sources of evidence	16	Disponível em: <a href="https://github.com/jadeabreuf/PIBIC---RSL-.git">https://github.com/jadeabreuf/PIBIC---RSL-.git</a>	
Results of individual sources of evidence	17	Disponível em: <a href="https://github.com/jadeabreuf/PIBIC---RSL-.git">https://github.com/jadeabreuf/PIBIC---RSL-.git</a>	
Synthesis of results	18		15
<b>DISCUSSION</b>			
Summary of evidence	19	Dentre os resultados encontrados, verificou-se um aumento de produções financiadas a partir de 2018, após o lançamento da Década Oceânica. Além disso, pescadores artesanais (majoritariamente homens) e operadores do turismo concentraram a maior quantidade de textos sobre governança marinha no Brasil.	13
Limitations	20	Lado a lado a esse ponto, observa-se um distanciamento das pautas de gênero, indígena e do setor privado nas produções, limitando as discussões.	13
Conclusions	21	Por fim, os critérios de sustentabilidade e governança apontaram que nenhuma das pesquisas trata sobre a	14

		implementação da Agenda 2030. Não houve sequer menção aos ODS/ODM, um dos principais pilares da governança ambiental global na contemporaneidade. Em relação aos resultados da governança, os dados mostraram que a maior parte dos artigos discutiram os efeitos positivos de estratégias de gestão e manejo dos recursos marinhos. Apenas uma publicação discorreu sobre os aspectos negativos, enquanto três não reportaram resultados.	
<b>FUNDING</b>			
Funding	22	O presente trabalho, como parte de um projeto de iniciação científica financiado pelo CNPQ/FAPESQ, e que fomenta a produção acadêmica, buscou identificar e analisar as principais agências não-estatais da governança marinha brasileira.	PIBIC - UFPB; CNPQ-IC; CAPES (evento).

JBİ = Joanna Briggs Institute; PRISMA-ScR = Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews.

\* Where *sources of evidence* (see second footnote) are compiled from, such as bibliographic databases, social media platforms, and Web sites.

† A more inclusive/heterogeneous term used to account for the different types of evidence or data sources (e.g., quantitative and/or qualitative research, expert opinion, and policy documents) that may be eligible in a scoping review as opposed to only studies. This is not to be confused with *information sources* (see first footnote).

‡ The frameworks by Arksey and O'Malley (6) and Levac and colleagues (7) and the JBİ guidance (4, 5) refer to the process of data extraction in a scoping review as data charting.

§ The process of systematically examining research evidence to assess its validity, results, and relevance before using it to inform a decision. This term is used for items 12 and 19 instead of "risk of bias" (which is more applicable to systematic reviews of interventions) to include and acknowledge the various sources of evidence that may be used in a scoping review (e.g., quantitative and/or qualitative research, expert opinion, and policy document).

*From:* Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med.* 2018;169:467–473. [doi: 10.7326/M18-0850](https://doi.org/10.7326/M18-0850).